

**A Congregação de São Pedro Ad’Vincula em Mara Rosa GO:  
uma investigação histórica a partir das práticas, estratégias e táticas de  
pe. Lorenzo Martinez Arias e dos fiéis**

Romilda Alves da Silva Araújo\*

**RESUMO:** Esta comunicação visa compartilhar resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a trajetória da congregação religiosa São Pedro Ad’Vincula em Mara Rosa GO (1961-1997), cujas fontes são: os arquivos da congregação em Barcelona Espanha, e em Goiânia, e o arquivo paroquial de Mara Rosa onde constam além dos documentos oficiais, atas de associações leigas, cartas pessoais, diário pessoal, entre outros; as fontes orais que também nos levarão à arquivos pessoais dos moradores de Mara Rosa. O objetivo é a investigação histórica a partir das práticas, estratégias e táticas igreja/fiéis ,discutidas sob o modelo teórico de Michel de Certeau, por acreditarmos serem categorias de análise relevantes para se refigurar um passado, onde representações sociais e conceituais próprias de um tempo e de um espaço, deram significação à existência de uma instituição e visibilidade a seu sacerdote pe. Lorenzo Martinez Arias, missionário da Congregação estudada.

**Palavras-chave:** Congregação religiosa. Estratégia/tática. Mara Rosa GO.

**ABSTRACTC:** This Communication aims to share partial results of research in progress on the path of the religious congregation in St. Peter Ad’Vincula Mara Rosa GO (1961-1997), whose sources are the archives of the congregation in Barcelona Spain, in Goiânia, and the file Mara Rosa parish of which are beyond the official documents, minutes of lay associations, personal letters, personal diary, among others, the oral sources that take us to the personal files of the residents of Mara Rosa. The goal is research from historical practices, strategies and tactics church / believers, discussed in the theoretical model of Michel de Certeau, by categories of analysis we believe are relevant to a past reappear, where social and conceptual representations of their own time and a space, give meaning to the existence of an institution and visibility to your priest Fr. Lorenzo Martinez Arias, a missionary of the Congregation studied.

O objetivo principal desta comunicação é compartilhar resultados de pesquisa em andamento sobre a trajetória da Congregação religiosa São Pedro Ad’Vincula no interior goiano, cidade de Mara Rosa, diocese de Uruaçu, no período de 1961 a 1997; práticas, estratégias e táticas, serão vistas pelos registros do Pe. Lorenzo Martinez Arias, pelas vozes dos fiéis e neste primeiro momento pelas crônicas fissionianas organizadas pelo Pe. Mariano C. Bustillo.<sup>1</sup>

---

\* Mestranda em História pela Universidade Católica de Goiás, professora de História Universidade Estadual de Goiás.

1 Documentos produzidos pelo Pe. Lorenzo encontram-se na sede da congregação em Barcelona. Em nosso encontro pessoal com o superior Pe. Benjamim, ficou acordado que tais documentos, juntamente com outros da instituição referentes à Paroquia de Santo Antonio Mara Rosa e ao período estudado, serão trazidos pessoalmente pelo superior para a casa da Congregação em Goiânia em julho de 2009, a partir de quando teremos acesso aos mesmos.

A História da Congregação de São Pedro Ad' Vincula começa no séc. XIX em Marselha quando o pe. Carlos José Maria Fissiaux cria essa nova congregação religiosa masculina, no dia 01 de agosto de 1839. É um Instituto clerical de direito pontifício, aprovado em 1853, pelo papa Pio IX . Por motivos políticos sua sede e congregados são transferidos para a Espanha, onde estão até hoje.

O carisma da congregação era a reeducação de jovens infratores, mas desde 1953 existiu a preocupação da cúpula da congregação em “ ir estudando o enfoque de nossas atividades para um amanhã não distante [...] tanto as juntas como os tribunais vão diminuindo as instâncias de meninos [...] prescindirão de nós.” (BUSTILLO, 2001, p. 28). Outras congregações no período citado, já estavam direcionando a formação de seus membros para a docência, assim, os ad'Vincula, passaram a proporcionar aos jovens estudantes nível oficial a fim de adquirirem o diploma civil cuja intenção era de preparar os religiosos com vistas a “abrir colégio”. Porém, não se pode afirmar que fossem ignorantes das preocupações do vaticano em relação à falta de padres na América Latina, uma vez que oficialmente a Igreja católica tornava pública tal preocupação por meio do artigo: “ O problema das Vocações Sacerdotais na América Latina”, de autoria do monsenhor Mario Guinetti (1952), citado por Marra, 1997, p.17). Também, os ad'Vincula, já podia ser encontrados na Argentina desde 1951.

Quando decidem vir para o Brasil, o fazem como missionários. Seu destino primeiro é o coração do país, diocese de Uruaçu, paróquia de Mara Rosa. Tal história começa efetivamente quando a bordo do “Cabo São Vicente”, se encontram, os Padres Vicêncio Illera que ia da Argentina para a Espanha, e Eusébio Lecué, secretário do Bispo de Uruaçu. Se o encontro foi casual, o interesse da Congregação pelo Brasil era, todavia anterior, conforme cita Bustillo (2001) “ Já antes que essas coisas dependessem de mim, tinha pensado numa fundação no Brasil”. Escrevera o Pe. Illera, ao Pe. Lecué. O primeiro, após aquele encontro em alto mar se tornara Superior da Congregação de São Pedro Ad' Vincula.

Diante da afirmativa do Superior da Congregação espanhola, a diocese de Uruaçu faz a oferta de uma ou duas paróquias da diocese. No mês de abril de 1961 a congregação decide mandar para o Brasil dois neo-sacerdotes: Lorenzo Martinez Arias e Pedro Martinez Carrizo. Ambos ordenados em 13 de julho de 1958.

Assim que soube da decisão do conselho geral da congregação São Pedro ad Víncula, , o bispo exclama emocionado: “ *Gratias agamus Domino Deo nostro*”. Eram mais dois sacerdotes a se somarem aos seis da diocese.

Enquanto na Espanha os padres se preparam para a viagem, em Uruaçu, o bispo de nacionalidade espanhola, já decidira que os missionários ficariam em sua casa até que pudessem “chapurrar”<sup>2</sup> o português, então poderiam escolher o lugar onde iriam viver suas experiências missionárias.

O portal de chegada ao Brasil foi o Rio de Janeiro onde foram hospedados pelos claretianos para descansarem e seguirem de ônibus a viagem ao coração do Brasil. Passaram por Belo horizonte, Brasília, Anápolis e finalmente no dia 13 de junho de 1961, chegam a Uruaçu, os padres: Lorenzo Martínez Arias de 29 anos e Pedro Martínez Carrizo de 27 anos. Acompanharemos a trajetória do primeiro, cuja experiência missionária em terras brasileiras se inicia com um batismo ministrado por ele “em Português”, apenas quatro dias depois de haver chegado aqui. Dez dias após sua chegada à diocese, o bispo o envia à Paróquia de Itapaci para substituir os titulares daquela cidade, por pouco tempo, porque já no dia 21 do mesmo mês o padre Lorenzo conhece cinco povoados de Amaro Leite<sup>3</sup>. Decidem assumir a paróquia de Mara Rosa.

E assim, quando os padres chegam à cidade de Mara Rosa ela era em 1961 no dizer de Bustillo “ um pimpolho de apenas dois anos, com apenas cem casas levantadas e uma população que não chegava a 2.000 habitantes”.

Os preparativos para a chegada nas palavras de dona Lourdes Reis (78 anos) foram organizados pelo então prefeito Antonio Caldeira e sua esposa Maria Caldeira que trataram entre outras coisas de “ alugar uma casa para que os padres pudessem morar, decorar da melhor forma que puderam o ambiente para a primeira celebração dos padres, com flores e folhas de bananeira, e organizar o povo para esperá-los.” Dona Lourdes até ajudou nos preparativos, mas não se lembra da chegada. Foi uma das fiéis que mais conviveram com o padre, pois mora próximo à capelinha de Santo Antonio. Conta ela:

*A gente aqui achava muito bom os padres porque era o começo e eles eram um incentivo para o povo, para educação(logo eles começaram a lecionar) pra diminuir a violência. O que que a gente fazia? a gente ajudava como podia: eu mesma costurava batina para o padre, os forros do altar eu costurava e bordava tudo; até aqueles forrinhos que eles usam na celebração eu fazia. Outra coisa que a gente fazia eram os leilões, porque a renda era pras despesas dos dois padres no começo, depois que o padre Pedro foi pra Minaçu aí ficou so o padre Lorenzo, mas*

---

2 Expressão de dom Prada.

3 Amaro Leite é uma cidade do séc. XVIII, mas devido à escassez de água e relevo acidentado, os moradores decidem se mudar para um lugar onde houvesse condições para a cidade crescer e prosperar e abundância de água, esse novo lugar recebe o nome de Mara Rosa em homenagem a uma das filhas de José Maurício de Moura primeiro prefeito eleito.

*tinha despesa, né? E a gente ajudava, as mulheres, eu a Melânia, a Maria Caldeira a Maria Alice e depois a Terezinha Medeiros, a Miquezinha, a gente fazia leilão, frango assado, bolo, leite e vendia depois da missa nos fins de semana. A gente pegava o leilão e gritava assim: - quem dá mais, quem dá mais... e os homens botavam os lances e quando ficava fraco o preço a gente falava assim: fulano(o nome de quem tinha colocado o último lance) falou que quem vai comer esse leilão é ele, e quem quiser tomar vai ter que fazer vaquinha pra tirar dele.” Ah, outra coisa engraçada e que dava muita renda era os ovos: A gente arrumava um ninho, enchia de ovos de galinha ou de galizé e levava pra o leilão. Na hora que começava, um homem colocava o lance inicial e dizia: - isso é pra o fulano de tal (falava o nome do escolhido) chocar, e o outro aumentava o lance e dizia: é pra o fulano chocar (ou mandava pra quem mandou primeiro, ou mandava pra outro). O último que desse o lance pagava e pra quem ele mandou chocar, era aquele que ia chocar os ovos. Todo mundo achava graça.”*<sup>4</sup>

Há na fala da moradora, a arte de fazer, tanto do fazer cotidiano em que taticamente para conquistar as graças do pároco presta-lhe pequenos favores como costurar e cozinhar, quanto no aproveitamento de ocasião como os fins de semana quando novamente entra em ação a tática da conquista, arrecadando dinheiro para as despesas ou para as obras paroquiais. Da mesma forma observa-se no Gerais<sup>5</sup>, onde o povo sempre faz festa, até mais animada, à chegada do padre, quebrando a monotonia do sertão, suscitando comportamentos próprios da festa e introduzindo no espaço sagrado elementos profanos.

Os paroquianos de Lorenzo Arias o receberam com muita alegria e zelo em Mara Rosa, conforme ele mesmo conta em carta a congregação:

*À nossa chegada, estava formado em duas fileiras, diante do templo paroquial, todo o pessoal da cidade, bem como muitos outros povos vizinhos. Saudamos as excelentíssimas autoridades, falamos um pouquinho e, ato seguido, passamos entre as fileiras, enquanto ressoavam os cantos e vivas: não faltavam os foguetes. Também tinham levantado um arco triunfal com bananeiras. Assim foi a nossa entrada na paróquia. Já dentro do templo, realizaram-se as cerimônias oficiais de tomada de posse na presença do bispo. Celebrei a Missa e preguei o primeiro sermão a meus paroquianos; se entenderam a metade do que falei, dou-me por satisfeito, porque os que nos ouvem pela primeira vez, entendem pouco. Ao terminar a Missa, vinte meninos já esperavam para serem batizados e, pela tarde, três casamentos. Assim se passou o primeiro dia de pároco, a quem aqui se costuma chamar de vigário. ( Pe. Lorenzo, 02/11/1961)*

O novo pároco assume sua nova paróquia, e na presença do bispo celebra missa, batiza e assiste casamento; prega, mesmo sabendo que não é totalmente entendido pela assembléia. A partir do discurso do Pe. Lorenzo Arias, e das representações que faz sobre a gente e o lugar, podemos identificar estratégias de imposição de autoridade, do “tomar para si” certauneano,

---

4 Essas formas de leilões eram também observadas nos festejos do padroeiro Santo Antonio de Pádua, nos nove dias que antecediam à festa ocorrida dia 13 de junho.

5 Gerais é como se denominam os campos extensos, desabitados, o sertão.

onde o sacerdote procura embasar-se na linguagem paternalista subjacente ao período. O missionário ao apropriar-se do seu lugar na hierarquia da Igreja Católica e na comunidade, o faz com a convicção de que sua missão era a de elevar a fé do povo à sua própria fé.

Sobre a autoridade paternalista de Pe. Lorenzo, mais uma vez é dona Maria de Lourdes quem comenta:

*Ele sabia e ensinava como pai tomou logo as rédeas da situação - como a gente costumam dizer por aqui - assim que chegou. A mim ensinou rezar em latim, a fazer hóstias que a gente assava numa forminha. Ele também fundou o Apostolado, e fez de tudo para criar o movimento chamado as filhas de Maria, mas não deu certo.*

Observemos a descrição da alegria com que o povo recebia os padres, mas não era só a fé que movia tais sentimentos, ter um padre na comunidade era elevação de status, uma vez que eram considerados como o impulso que iria ajudar a cidade a crescer, pois o modelo de igreja evidenciava a figura do padre e o apresentava como essencial.

A fundação do Apostolado da Oração na cidade pode ser entendida como uma estratégia do pároco para promover a união do fiel a Jesus e a eucaristia, uma vez que, na carta aos superiores escreve:

*(...) ordinariamente mantém a religiosidade com caracteres muito primitivos, com frequência apoiados em todo tipo de superstições. Em sua grande maioria se confessam católicos; ‘ para muitos a religião consiste em batizar os seus meninos e ir às procissões; o resto não importa’, (...). O movimento das confissões protestantes é muito forte; quicá os espíritas, que aproveitam a ignorância religiosa da maior parte do povo, sejam os opositores mais ativos. Em linhas gerais, pode-se afirmar que a moralidade é muito baixa: abundam os crimes passionais, há uma infinidade de matrimônios ilegais, casamentos desfeitos, casamentos unicamente civis, etc. (BUSTILLO, 2001, p. 65-66)*

Segundo Azzi (2008, p. 413:

*Ao centrar a devoção popular no sacramento eucarístico, a Igreja lembra aos leigos sua dependência do poder hierárquico. Ao mesmo tempo, enfatizava a importância de expressar a fé católica dentro dos recintos das igrejas, sob o controle do clero, em contraposição ao catolicismo tradicional, leigo e social.*

A trajetória do padre Lorenzo na comunidade ocorreu de forma serena. No relatório anual datado de 16/07/1962 citado por Bustilo, (2001), eis que surgem as viagens ao Gerais como dado estratégico de reconhecimento do lugar e da fé que cultivava o povo do sertão à época. Essa prática remonta às práticas do catolicismo europeu em que o sistema missionário é o princípio orientador da evangelização, mas, o missionário no Brasil assume uma cultura

eclesiástica original. Usando de criatividade, o fissioniano não resiste em adaptar seus costumes e práticas ao contexto local:

*Vou contar-lhes algo de minhas atividades neste sertão brasileiro. Começarei por meu itinerário semanal pela montanha. Passo a maior parte da vida viajando pelas capelas para poder assisti-las a todas pelo menos uma vez a cada dois meses. (...) algumas estão na montanha onde só se chega por caminhos intransitáveis para carros. Por carta aviso a estas com 15 ou 20 dias de antecedência e, chegado o dia, alguém vem me buscar de um povoado a outro com cavalo ou carroça. (...) nos dias 3, 4 e 5 de julho estive umas fazendas a umas 18 léguas (100km) de Mara rosa desta vez um amigo me levou de Jeep. No dia 4, fiz 18 batismos e 28 confirmações. Terminei às 4hs e, depois de merendar empreendemos viagem para outra fazenda 3,5 léguas da anterior. Fazia 14 anos que um sacerdote não vinha a esta fazenda. Nossa surpresa foi grande, ao ver que à nossa chegada, iam chegando caravanas de gente montada a cavalo vindas de outras fazendas, algumas distantes três ou 4 léguas. Aquilo me recordava os filmes do faroeste americano, já que quase todos os homens vinhas armado de revolver. (...) Realizei bem o giro missionário, graças a Deus sem grandes dificuldades e portando-me como um verdadeiro cavaleiro; só que não acertava pôr as esporas e montava do lado contrário.*

Tendo como base esses princípios, podem-se entender essas viagens também eram utilizadas para diminuir a distância cultural entre o padre e o povo. A prática das viagens do padre vem corroborar a afirmação de Serbin (2008, p. 39), a respeito do padre como elemento de modernização: “ O fluxo de pessoas e idéias para o Brasil na segunda metade do século XX constituiu uma terceira onda de evangelização na qual os padres mais uma vez atuaram como agentes de modernização”.

Na cidade, os ad’ Vincula empreendem contatos políticos e conseguem por tais meios ainda na década de sessenta: terminar a casa paroquial, um terreno de 18mil metros quadrados e Cr\$ 2.000,00 como ajuda para levantar o colégio São Pedro ad Vincula. Padre Lorenzo se encontra bastante animado com o crescimento da cidade, pois a partir de sua chegada muitos fazendeiros da região constroem casas na sede do município a fim de educarem seus filhos. Também, a capela que ao chegarem ficava quase vazia nos fins de semana, um ano depois já tem que celebrar três eucaristias para dar conta da demanda de fiéis.

A partir desse referencial, fica explícito que Pe. Lorenzo estava preocupado fundamentalmente com questões de caráter sacramental e moral. Sendo possível visualizar, também, a intenção de que fala de Certeau, “ da prática *panóptica*”, da leitura do espaço, a fim de “conquistar para si um lugar Próprio” (p. 100).

As táticas identificadas dizem respeito à práticas de conquista da confiança do padre, pelos fiéis, a festa pois “ o dia é terminado com o terço, a procissão, as ladainhas, cânticos... Porque o povo diz que o dia em que o padre vem é dia de festa e a festa não pode passar sem procissão.” (Pe. Lorenzo Martinez). Antagônicas às práticas de “agrado” ao padre e à festa,

até o momento, foram as ações dos fiéis da comunidade rural Amarolândia que segundo depoimentos orais, os líderes se recusaram a entregar ao padre a renda da festa do padroeiro e o padre por sua vez imputou-lhes a comunidade ficar sem os sacramentos até que os numerários fossem devidamente remetidos aos cofres da paróquia; embate que só se resolveu após um ano.

Ao fundamentar nossa pesquisa nas concepções de De Certeau, será, pois, preciso explicar os conceitos de Estratégia e Tática. Assim, o autor (2007, p.99), concebe a estratégia, sob a forma de uma ação que supõe a existência de um lugar próprio, “como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade”.

Já a idéia de tática leva à interioridade, visto que, com relação às estratégias, ele define táticas como

*[...] a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. [...] Em suma, a tática é a arte do fraco.*

O autor opõe os dois conceitos diferenciando-s por tipos de operação que cada um é capaz de efetuar. Enquanto as estratégias dizem respeito a produzir e impor, as táticas só permitem utilizar, manipular e alterar algo, que no nosso estudo trata-se da ação dos fiéis.

### Referências Bibliográficas

- AZZI, Riolando. **História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: tomo II/3-2: terceira época: 1930-1964**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – ( Coleção História Geral da Igreja na América Latina)
- AMADO, Wolmir Therezio. **A igreja e a questão agrária no centro-oeste do Brasil, 1950-1968**. Goiânia: UCG, 1996.
- BUSTILLO, Mariano C. **Religiosos de São Pedro ad Vínula: uma presença que liberta – Crônicas Fissionianas, 1950-1970**. Coord. Pe. Cristiano. Goiânia: Gráfica & editora Redentorista, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MARRA, Teresinha A. Mendes. **As relações da Igreja Católica com o povo e com o Estado no Brasil: 1945-1964** Cadernos de Pesquisa. N.11. Goiânia: UCG, 1997.
- ROUX, Ernesto. **A congregação de São Pedro ad Vincula: 1868-1950**. Goiânia: s/E, 1998.